

O moço de estrebaria escravo
(conto popular do Cazaquistão)

Um Khan¹(rei oriental) tinha três velozes cavalos. O khan gostava tanto deles que não os confiava a mais ninguém, a não ser ao mais fiel de todos os seus escravos. Era das mãos desse escravo, e só mesmo das desse, que o khan recebia ora um, ora outro cavalo quando ia fazer os seus passeios montado. Era igualmente nas mãos desse escravo, e só mesmo nas suas mãos que, ao regressar, deixava os cavalos.

Certa vez, em conversa com os seus vizires²(ministros), o khan elogiou largamente o dito escravo.

- Este moço de estrebaria é muito, muito trabalhador. E não menos importante – sublinhou o khan, ele é igualmente muitíssimo honrado. Aconteça o que acontecer, nunca mente.

Os vizires, enciumados, não gostaram nada da preferência que tal elogio do khan significava.

- Oh, não se apresse em louvores, tahsyr³(Senhor meu)! Não há pobretana que não tenha o dom de mentir. Com certeza que esse Vosso servo, simplesmente, ainda não se viu a braços com uma situação tal, em que se visse forçado a mentir.

- Por que razão caluniais, sem qualquer fundamento, um bom homem? – Exclamou o khan, procurando envergonhar os seus vizires.

- Estou certo de que o meu moço de estrebaria preferirá morrer a mentir. Acredito nele como em mim próprio!

Então, o mais antigo dos vizires, dirigindo-se ao seu khan, disse:

- Tahsyr meu! O que me daríeis Vós de recompensa se eu fizesse com que esse servo mentisse?

- Se o meu moço de estrebaria mentir – respondeu-lhe o rei,- cedo-te o trono de khan. Porém, ó vizir, se perderes a aposta, não haverá quem te salve de te deceparem a cabeça.

O vizir ficou radiante e a si próprio definiu um prazo para atingir aquilo a que se propunha - quatro dias.

Aquele vizir tinha três lindas filhas. Eram tão belas, tão belas, que nem o sol nem a lua se comparavam à sua beleza.

Ao chegar a casa, o vizir chamou as suas filhas, dizendo-lhes:

- Minhas filhas – dirigiu-se-lhes ele, tenho-vos a comunicar que discuti com o próprio khan. Eu assegurei-lhe que faria com que o seu moço de estrebaria lhe mentisse. Se eu conseguir fazer com que isso aconteça, então, com a ajuda de Alá, tornar-me-ei khan. De contrário, espera-me uma morte certa.

As filhas do vizir puseram-se a congeminar:

- Como ajudar o nosso pai, fazendo com que o moço de estrebaria minta ao khan?

Momentos depois, o vizir voltou a dirigir-se-lhes:

- Vejo que estais dispostas a ajudar-me. Ora, não é difícil alcançá--lo. Já pensei no que há a fazer para o conseguir.

- Somos todas ouvidos, pai – exclamaram as jovens uma a uma, aproximando-se do vizir.

- Sendo assim, eis o que vos aconselho a fazer. A partir de hoje, cada uma de vós irá, à vez, ter com o moço de estrebaria quando ele estiver a pastar os cavalos durante a noite, permanecendo com ele até ao amanhecer. Ao prepararem-se para o regresso, ele há-de perguntar-vos como agradecer a vossa visita. Então, como recompensa, vós pedir-lhe-eis a cabeça de um dos corcéis. O servo não se atreverá a recusar o vosso pedido. Assim, quando tiver matado os três cavalos, o moço de estrebaria não ousará reconhecer tal verdade perante o khan. Dessa maneira, ver-se-á obrigado a mentir-lhe.

As filhas concordaram com o plano de seu pai.

No primeiro dia, foi a filha mais velha a ir ter com o moço de estrebaria. Ela vestiu a sua melhor roupa, tendo ficado tão bela, tão bela” como uma “Peri”⁴. Ao vê-la, o moço de estrebaria ficou de tal modo desconcertado, que por momentos perdeu o dom da fala. Nunca antes, em lado algum, dele se aproximara tão bonita, tão bela rapariga.

Finalmente recomposto, o moço de estrebaria exclamou:

- Oh, Khanym⁵! Bem vinda sejas!

A filha do vizir sorriu e, carinhosamente, disse:

- Vim até aqui, pois quero partilhar contigo esta noite. Eu sou a filha do vizir-chefe. Sabei que, de tantos pretendentes ter, desde filhos de nobres e de vizires, a filhos de reis, não consigo encontrar descanso. Contudo, o meu coração para nenhum deles se inclina. Prefiro o teu amor por uma noite, ao deles por toda a vida.

- Oh, khanym! Haveis tomado a decisão acertada. – exclamou o escravo, de cabeça completamente perdida. A filha do vizir passou toda a noite com o moço de estrebaria. Quando, pela manhã, se preparava para regressar a casa, o servo perguntou-lhe:

- Oh khanim, neste momento de despedida tem algum pedido a fazer-me? – perguntou o escravo.

- Gostaria que me ofertasses a cabeça de um dos cavalos – respondeu, de pronto, a filha do vizir.

Após uma curta hesitação, o moço de estrebaria derrubou de um só golpe um dos cavalos, cortou-lhe a cabeça e entregou-a à jovem. Ela pegou na cabeça decepada do cavalo e, sem pressas, encaminhou-se para casa.

À noite foi a filha do meio a ir até à pastagem. Ela era suave e carinhosa que nem um anjo. O moço de estrebaria ficou muito contente com a sua chegada. Ela ficou toda a noite com o escravo. De manhã, tal como a sua irmã, em sinal de gratidão pediu, e recebeu, a cabeça de outro dos cavalos. Ao terceiro dia foi a vez da filha mais nova do vizir-chefe ir ter com o moço de estrebaria. Tudo se repetiu, tendo ela regressado a casa com a cabeça do terceiro cavalo.

Durante três dias, o pobre escravo não conseguiu arranjar coragem para confessar ao khan o que acontecera. Por fim, decidiu-se e tomou o caminho do palácio. O khan não se encontrava no local do costume. Por isso, o moço de estrebaria, pretendendo imaginar como seria o seu encontro com o khan, colocou o chapéu que trazia sobre o trono. Assim, fazendo de conta que o chapéu era o khan, foi até à porta da sala e voltou a dirigir-se ao trono.

- Por onde andastes estes três dias? Por que razão não me mantiveste informado sobre como estão os meus três cavalos preferidos- perguntava ao moço de estrebaria o khan imaginário.

- Oh tahsyrr meu! Os seus cavalos estão de perfeita saúde, bem tratados e lustrosos - respondeu mentalmente o escravo, logo sentindo profunda vergonha pela falsidade das suas palavras.

Tornou a sair pela porta e tornou a dirigir-se ao trono.

- Por que motivo não apareceste estes três dias? Como estão os meus cavalos? - perguntou-lhe novamente o khan imaginário.

Então, o moço de estrebaria disse:

- Oh tahsyrr meu! Os cavalos estão muito doentes. Já há três dias que nem tocam na comida.

E mais uma vez o moço de estrebaria sentiu vergonha de si próprio por aquelas enganosas palavras. O moço, após um instante, abanou a cabeça e saiu da sala.

Tornou repetidamente a abeirar-se do khan imaginário, e outras tantas vezes se censurou por mentalmente lhe mentir. Por fim, decidiu-se. Contaria toda a verdade ao khan, desse por onde desse! Foi até à horda⁶ do khan, onde este habitualmente conferenciava com os seus vizires e nobres senhores.

- Hei, onde andaste estes três dias? - gritou-lhe o khan, ao avistar o se moço de estrebaria.

- Não aconteceu nada com os meus cavalos preferidos? - quis o khan saber.

Ao que o servo disse:

- Oh, meu tahsyrr! Aqui tem a minha cabeça. Decepe-a, se por bem assim achar, pois vós já não tendes cavalos.

E o servo contou tudo ao khan, não lhe ocultando nada.

O khan, ao saber da morte dos seus tão adorados cavalos, ficou muito pesaroso. De tal forma, que não conseguiu pronunciar palavra durante muito tempo. Finalmente, virou-se para o homem sentado ao seu lado, que era nem mais nem menos do que o vizir-chefe. O vizir caiu aos pés do khan, em pranto, suplicando-lhe misericórdia. Contudo, o khan foi implacável. O rei chamou, e ordenou ao carrasco que cortasse a cabeça ao vizir. Entretanto o khan, para o lugar do vizir, nomeou o moço de estrebaria.

Foi assim, graças à sua honradez, que o moço de estrebaria atingiu a felicidade.

1 - Khan - título equivalente a rei, nalguns reinos orientais do passado.

2 - Vizir - título equivalente a ministro, no sistema de governação de alguns reinos orientais do passado.

3 - Tahsyrr - forma de tratamento equivalente a "Senhor meu", "my lord".

4 - "peri" - na mitologia persa, é uma fada-madrinha alada, de excelsa e cativante beleza, protectora das pessoas dos espíritos malignos. Noutra versão, trata-se de um anjo expulso do céu, entretanto purificado, ser

etéreo que habita nas camadas superiores, próximas do céu, que se alimenta dos odores das flores e protege as pessoas dos espíritos malignos.

5 - "Khanym", ou "Khanum" - trata-se da esplendorosa, da bela rainha "Bibi Khanym", esposa do grande Khan Timur, ou Tamerlão (n. 1336 - m. 1405, um dos maiores conquistadores e dos mais célebres khanes da história